

4 de agosto de 1.964 - 3a. feira

Nº 3

A CRÔNICA DA CIDADE

Era uma vez...

Era uma vez há muito tempo, há muito tempo mesmo, quando os bichos ainda falavam e as coisas e os objetos pensavam, pois naquele tempo tão bom que hoje já vai bem longe, nasceu um Hotel. E o seu criador, um homem de aspecto austero mas de coração enorme, chamado Dr. João Aguiar, estudou demoradamente de que maneira iria batizá-lo.

E dirigindo a municipalidade, e sendo aquele hotel o filho diletado do município, achou que deveria colocar mesmo o nome da família Municipal.

E o Hotel recebeu o batismo, numa manhã solene, passando então a ser conhecido em todos os recantos do ~~Paranáxxxix~~ lugar, como o Hotel Municipal.

Pois o Hotel Municipal, nem bem fôra lançado à vida, passou a ter existência das mais atribuladas.

A sua procura vinha gente dos mais diversos recantos, e por ali ficava hospedado, emprestando sempre os maiores elogios àquele Hotel que mais parecia um Palácio.

E o Hotel Municipal, todo orgulhoso, mal parecia poder esconder a sua enorme satisfação e a sua alegria por ser procurado e admirado...

E, quem sabe lá, nos seus ~~manhãs~~ sonhos tranquilos não deve ter pensado que aquela época tão brilhante jamais teria fim, e que ele seria admirado por toda a ~~xxx~~ eternidade...

Mas, o tempo sempre inclumente passa sem cessar, não respeitando mesmo aqueles a quem o orgulho da beleza parece ser eterno...

E um dia, passados mais de vinte anos, o Hotel, embora garboso e ainda aristocrata, sentiu-se como que alquebrado e cansado...

Mas, mesmo assim, em seu ar imponente, qual um ser cômico de suas responsabilidades e de uma tradição a cumprir e respeitar,

o Hotel Municipal não emitiu uma reclamação, não falou uma palavra que denotasse o seu triste estado de espírito...

E sentindo o peso dos anos sobre suas costas, o que aquele Hotel, vaidoso pelos elogios que antes sempre lhe eram endereçados, o que ele mais sentia era a ausência das palavras carinhosas que outrora os visitantes e os hóspedes sempre lhe dirigiam...

E, u'a manhã, o Hotel Municipal despertou com um movimento diferente...

Pela sua larga experiência, sentiu que alguma coisa havia se

transformado, e que algo de sério, de muito sério mesmo estava sucedendo...

Mas, não conseguiu compreender o que fosse...

Até que alguns dias, ao observar as suas portas fechadas, as janelas totalmente cerradas e sem uma viva alma em seu interior, só aí foi que pôde observar uma tabuleta que havia sido pregada à sua ~~fachada~~ entrada: "Fechado para Reforma".

E êle se exultou todo: sim, êle voltaria a ser aquele Hotel famoso e admirado, pois, o que êle realmente tinha necessidade era de um bom tratamento, uma reforma ampla e completa...

Mas, a sua ilusão durou pouco...

Os dias foram se passando, e êsses se somando foram se transformando em semanas e as semanas em meses, sem que nada se fizesse, nenhum sinal de reforma por ali aparecesse...

E hoje, triste e solitário, o Hotel Municipal de Jacarèzinho deve lembrar, já sem vaidade, mas com uma saudade incontida, não só os seus primeiros dias, mas também a última fase de sua existência, quando, embora velho e alquebrado, ainda era o mais importante hotel de toda a nossa região...